A NOITE ESTAVA FRIA

(Tratamento Final)
por

Leonardo A. Amorim

Versão 11/08/2017

FADE IN:

INT. SALA DE BRUNO - TARDE

Da janela, o sol se põe e o céu transita entre o agora e o que virá a ser. Carros se movimentam pela cidade no fim do expediente. Cadeiras vazias são banhadas pela misturada iluminação do céu, a televisão está desligada. A porta do apartamento, fechada.

INT. BANHEIRO DE BRUNO - TARDE

O chuveiro pinga, a gota cai na poça do chão, a água escorre pelo ralo.

INT. QUARTO DE BRUNO - TARDE

O quarto vazio, a cama desarrumada. Os lençois reagem em um tipo de stop motion, como se algo se movimentasse a cada frame. A música se intensifica junto com os movimentos.

INT. QUARTO DE BRUNO - TARDE

CAIO, universitário de 20 e poucos anos, deita na cama com BRUNO, também universitário e que aparenta ter a mesma idade. Deitam na cama do apartamento de BRUNO, que é do interior, mas se mudou para fazer faculdade na capital. Os jovens se abraçam de olhos fechados, cobertos por um lençol branco que tremula graças ao ventilador próximo. BRUNO está com a cabeça no peito nu de CAIO, ambos quietos. BRUNO escuta o coração de CAIO batendo, percorre as costelas de CAIO com os dedos. Suas vozes são mansas, tranquilas.

CAIO
O que é que você tá fazendo?

BRUNO
Você tá mais gordinho...

Riem, BRUNO continua percorrendo o corpo com o dedo, cada vez um pouco mais intenso. CAIO permanece de olhos fechados.

CAIO
É? E isso é ruim?

CAIO boceja, estão relaxados na presença um do outro.

BRUNO
Não, eu gosto. No começo dava pra sentir suas costelas... Disso que eu não gostava.

CAIO
E mesmo assim você me lambeu todo na nossa primeira transa...

Riem, CAIO abre os olhos e passa as mãos no cabelo de BRUNO, fica um tempo o acariciando assim, enrolando seus dedos nos fios.

BRUNO
Deixa eu sair aqui, tá doendo o braço.

Trocam de posição, ficam lado a lado. CAIO fecha os olhos, BRUNO não consegue fechar os deles. Está ocupado demais deixando suas inseguranças pensarem por ele.

BRUNO
Cê ainda pensa na nossa primeira vez?

CAIO não abre os olhos.

CAIO
Hum... Não.

BRUNO
Que seco... Mas acabou de falar sobre.

CAIO
Ué? Porque eu lembrei agora. Mas geralmente eu não fico não...

BRUNO encara CAIO, que abre os olhos e prontamente responde irreverentemente.

CAIO
Posso fazer nada.

BRUNO aceita por falta de opção.

BRUNO
Hum... Às vezes eu penso...

CAIO
É? Quando?

BRUNO
Ah, geralmente só aparece na minha cabeça... Quando não consigo dormir, quando vejo alguma foto... Quando tô no banho...

BRUNO sorri sacanamente.

CAIO
É, nessa ocasião eu penso também.

Riem e se beijam carinhosamente. CAIO se toma como satisfeito e volta a relaxar, mas BRUNO ainda não consegue.

BRUNO
Mas é sério...

CAIO
O quê?

BRUNO se torna um pouco mais sério.

BRUNO
Eu gosto de lembrar de você. Seu cabelo, seus olhos, sua boca.

BRUNO acaricia CAIO.

BRUNO
Seu calor. A lembrança do seu calor me faz companhia nas piores noites.

CAIO se deixa levar e sorri, pega a mão de BRUNO.

CAIO
Você continua bem dramático.

CAIO beija a mão de BRUNO, mas não é suficiente. BRUNO não se leva pelo algo leve.

BRUNO
Você faz isso também, né?

CAIO responde o que pensa que ele quer ouvir.

CAIO
Sim.

BRUNO continua acariciando-o.

BRUNO
Gosto de conservar essas memórias de você...

Silêncio, agora CAIO não consegue mais fechar os olhos.

BRUNO
Talvez você pudesse vir mais aqui... Mais do que só um dia no mês. Me daria mais pra pensar.

CAIO beija BRUNO. Um beijo demorado como aqueles que desejam acabar um assunto devem ser. Ao terminar, ficam abraçados em silêncio. BRUNO lida com o fato de que nunca terá CAIO plenamente, enquanto CAIO com o desejo de se manter especialmente para si mesmo, ao mesmo tempo que se compartilhando com alguém.

INT. QUARTO DE BRUNO - NOITE

Alarme. CAIO levanta, senta na cama e para o barulho. BRUNO o observa, incomodado.

BRUNO
Você tem que aprender a pegar uns voos melhores.

CAIO
É mais barato assim.

CAIO pega sua calça e a veste enquanto BRUNO o observa da cama. CAIO olha para ele enquanto afivela a calça.

CAIO
Se veste. Cê tem que me levar na porta.

CAIO volta a pegar e procurar seus pertences.

CAIO
Viu minha blusa do Game of Thrones?

BRUNO desvia o olhar.

BRUNO
Que junta com House of Cards?

CAIO
É a única que eu tenho...

BRUNO responde sem expressão.

BRUNO
Não.

CAIO
Bosta.

CAIO aceita e calça um dos pares dos sapatos. Olha para BRUNO novamente, ri.

CAIO
Se veste logo.

BRUNO só geme de preguiça.

CAIO
Se veste ou eu te prendo.

BRUNO sorri sacanamente.

BRUNO
Com uma proposta dessa como tu quer que eu levante, senhor advogado?

CAIO dá um tapa no seu pé, ainda rindo.

CAIO
Bora!

CAIO se coloca em cima de BRUNO e segura seus braços, lhe dá mais um beijo.

BRUNO
Se eu não me vestir você fica?

CAIO se torna sério, larga-o.

CAIO
Não...

Volta a calçar os sapatos.

CAIO
Aí eu so vou embora fechando a porta.

A blusa de BRUNO está do seu lado, CAIO não terminar de colocar o sapato, olha para ela. BRUNO encara CAIO enquanto perde sua alegria. CAIO joga a blusa nele.

CAIO
E eu prefiro que seja você.

BRUNO tira a blusa da cara, não há mais sorriso, levanta-se vagarosamente e começa a se vestir. CAIO calça os sapatos, coloca a blusa, vai até a porta e fica mexendo no celular. BRUNO, já de short, encontra um pacote no armário enquanto se veste, perto de uma pilha de roupas; lembra o que é.

BRUNO
Meu Deus, eu já ia esquecer.

CAIO volta sua atenção para BRUNO.

CAIO
Que foi?

BRUNO
Comprei isso aqui pra você.

CAIO se aproxima sorrindo e abraça BRUNO, pega a sacola.

CAIO
Brigado.

CAIO se vira e volta a mexer no celular, não toma a atitude de abrir o pacote.

BRUNO
É pra abrir AGORA mesmo. Quero ver como fica em você.

CAIO sorri, sem graça, e abre a embalagem. Dentro do pacote há um colar de âncora. CAIO olha com o mesmo sorriso para BRUNO.

CAIO
Bonito.

BRUNO pega o colar de suas mãos e coloca no pescoço de CAIO, ajeita para centralizar.

BRUNO
Ficou bom.

CAIO não tem tanto interesse quanto BRUNO.

CAIO
É. Vamos?

BRUNO fecha a cara, acena com a cabeça para que ele saia e fecha a porta do armário.

INT. SALA DE BRUNO - NOITE

Na cidade não há movimento além do cintilar das luzes distantes. As cadeiras, não mais banhado pela luz da tarde, ainda de frente para a mesma televisão desligada. Em uma mesa próxima, pratos de comida e copos de suco usados. Perto da porta do apartamento há uma mala pronta para viagem.

BRUNO e CAIO saem e fecham a porta do quarto. Os dois andam em direção a porta de entrada, BRUNO visivelmente triste enquanto CAIO se move apático atrás, mexe no celular. Sem levantar os olhos, CAIO fala com BRUNO.

CAIO
Quando é que suas aulas voltam mesmo?

BRUNO não responde, tem uma ideia, pega o celular, alegre, e se vira para CAIO. CAIO levanta o rosto.

CAIO
O que foi?

BRUNO
Pera.

BRUNO corre até o quarto e volta com fones de ouvido.

CAIO
Não, não, eu tenho que ir.

BRUNO coloca um fone em seu ouvido e outro no ouvido de CAIO.

BRUNO
Só um pouquinho.

BRUNO escolhe alguma música no celular, CAIO sorri ao notar qual é. BRUNO pega a mão de CAIO e puxa, que vai hesitante enquanto sorri. BRUNO apoia sua cabeça nos peitos de CAIO, segura seu corpo, sente-o, fecha os olhos; há uma química sensorial por sua parte. CAIO mantém os olhos abertos. Dançam com fones abaixo da luz amarelada da sala. CAIO olha o relógio de pulso, percebe que precisa fazer algo. Para de dançar, encara BRUNO. O movimento das mãos de CAIO são observados por BRUNO e a cada articulação a alegria se esvai; CAIO puxa o fone de seu ouvido e a sensaçao sensorial de BRUNO se esvai.

CAIO
Eu tenho que ir.

BRUNO, triste, encara-o. Cada um deles se enquadra em uma parte da janela, CAIO com o fundo da cidade, BRUNO com a cortina. BRUNO para a música no celular e deixa o aparelho na cadeira. BRUNO vai até a porta, CAIO espera ele passar e então vai atrás; é o mesmo de todas as outras vezes. CAIO tenta melhorar a situação mudando de assunto.

CAIO
Seus pais já mandaram o dinheiro do mês?

Não foi uma boa escolha de palavras. BRUNO responde monossilábico.

BRUNO
Já.

CAIO
Qualquer coisa que precisar é só falar.

BRUNO não responde, abre a porta. CAIO para ao seu lado.

CAIO
Ei...

CAIO olha para ele carinhosamente.

CAIO
Sei que você tem medo que aconteça alguma coisa, mas não vai.

BRUNO
E se acontecer?

CAIO
Não vai.

BRUNO
Mas o tempo tá estranho.

CAIO alisa o rosto de BRUNO, que olha pra baixo.

CAIO
Relaxe.

CAIO tenta beijá-lo, BRUNO vira a cara.

CAIO
Sem beijo de despedida?

BRUNO não consegue olhar nos olhos de CAIO.

CAIO
Eu vou embora de todo jeito, mas eu prefiro que seja beijando você antes.

Uma lágrima escorre do rosto de BRUNO. BRUNO olha para CAIO, beija-o. Abraçam-se intensamente enquanto isso. CAIO se puxa para sair do beijo, pega a mala e leva para fora do apartamento. CAIO coloca a mão de BRUNO na maçaneta e a puxa para fechar a porta, movimenta os lábios em um "xau" sem som. A porta bate, BRUNO levado por ela se encosta na madeira, só. O som das rodas ecoam pelo corredor do prédio. BRUNO espera um tempo, lida com a ânsia de uma tempestada que não são as grossas gotas de chuva que molhariam o avião, mas uma catástrofe maior. A tempestade de CAIO perceber que talvez BRUNO não seja tudo isso, que ele não vale a pena as viagens ou o esforço. BRUNO teme que CAIO comece a achar o mesmo que ele, que pensa só valer o vazio de seu apartamento em uma cidade que não conhece ninguém para calar seus silêncios.

E ao pensar isso, sofre com os flashbacks de momentos desse mesmo dia e que se repetiram em outros.

CAIO chegando, ambos tomando banho e se beijando, descendo o pescoço; a cada memória BRUNO se vê mais só.

Jantam juntos de frente pro espelho da sala, assistem televisão enquanto fazem massagem nos pés um do outro, transam na cama; tudo isso já foi e agora BRUNO está no fundo do corredor de seu apartamento, só com uma memória do rosto de CAIO na luz da tarde lhe encarando, e nada mais.

INT. BANHEIRO DE BRUNO - NOITE

Água escorre no rosto de BRUNO, toma banho, sozinho. Sai do banheiro.

INT. QUARTO DE BRUNO - NOITE

BRUNO sai de toalha, abre o armário, para. A mesma pilha de roupa de quando BRUNO pegou o presente está intacta. Mete a mão na pilha, puxa a camisa de Game of Thrones de CAIO. BRUNO a olha e sorri levemente, aproxima do rosto e a cheira; ele se lembra do corpo. Cheira profundamente; ele se lembra de CAIO.

BRUNO deita na cama usando a camisa de Game of Thrones, escuta música.

Lê um livro enquanto apoia o pé na mesa.

BRUNO usa o celular em diversas posições diferentes na cama.

INT. SALA DE BRUNO - NOITE

BRUNO come um sanduíche sozinho.

BRUNO lava os pratos.

BRUNO usa o celular na sala.

INT. QUARTO DE BRUNO - NOITE

BRUNO usa o computador para fazer algum trabalho.

BRUNO dança pulando pelo quarto (janela), até que se cansa, e a música muda para uma que lhe relembra sua tristeza.

INT. SALA DE BRUNO - NOITE

BRUNO liga a TV e se deita nas cadeiras. Liga em algum canal qualquer. Pega o celular, acessa algumas coisas tentando matar o tédio, deixa-o de lado. Os olhos se perdem, fecham.

INT. SALA DE BRUNO - NOITE

Encontros e Desencontros passa na TV, Scarlett Johansson e Bill Murray assistem La Dolce Vita. BRUNO dorme nas cadeiras. O telefone toca. BRUNO acorda desnorteado, pega o celular.

BRUNO
Alô? Caio, Caio?

BRUNO se acalma e senta, sorri.

BRUNO
Tava dormindo... Que bom. E você comeu alguma coisa aí? Anham. Oia, lembra de comprar chiclete, da última vez cê ficou reclamando demais. Tá. O motorista foi legal? Sim... Pelo menos ofereceu balinha? Pena. Você já- anham... Tá... Quando pousar envia uma mensagem.

BRUNO desliga o celular, coloca de lado. Olha e vê que o sol não nasceu. Olha pra TV. Scarlett e Bill conversam sobre quando primeiro se encontraram. BRUNO volta a se deitar, os olhos pesam; Scarlett e Bill veem Anita Ekberg chamar por Marcello Mastroianni em La Dolce Vita.

INT. SALA DE BRUNO - MANHÃ

BRUNO acorda, sozinho. O sol nasceu há pouco. Senta-se, pega o celular e vê as mensagens, dois áudios de CAIO; Bill Murray sussurra um segredo para Scarlett Johansson enquanto a abraça. BRUNO se levanta e desliga a TV antes que o abraço seja quebrado. Coloca o telefone no ouvido para escutar a mensagem. Anda em direção a janela.

CAIO (V.O.)
Oia, to entrando agora em casa. E você acertou, realmente choveu, mas dá pra ver que tô bem vivo (risonho). Vou dormir e depois te ligo.

BRUNO sorri, aperta para tocar o segundo áudio. As gotas da janela brilham com o sol.

CAIO (V.O.)
É... (silêncio) Caralho... Escuta, Bruno...

As cadeiras desocupadas são banhadas pela luz da manhã.

CAIO (V.O.)
Tenho que te falar uma coisa. Eu não sei quando vou poder voltar de novo. Nem sei se vou voltar... Eu...

A cama.

CAIO (V.O.)
Eu tinha que te falar isso logo. Sei que você se sente muito sozinho desde que se mudou pra capital, não conhece ninguém, mas daqui a um tempo a gente volta a se falar de novo.

A porta.

CAIO (V.O.)
Só tenho que resolver umas coisas... Esses últimos meses foram bons e eu espero... Espero que você fique bem. É isso.

BRUNO está parado em frenta a janela da sala, o braço com o celular caído. O reflexo de suas costas no espelho da sala, BRUNO de costas para ele mesmo. As lágrimas escorrem em seu rosto. No céu, um avião; ele parte, agora só há o sussurro de uma nuvem solitária sobre terras colonizadas e nada mais.

FIN